



E Brasília? Vejamos o que diz Lucas Lopes.
— “Uma análise minuciosa das diversas partes do Relatório da Comissão Exploradora deixa-nos, hoje, a impressão de que as descritas maravilhas da região eram ilusórias, e que os seus característicos de riquezas naturais, são os mesmos das pobres savanas tropicais do Brasil Central.”

Uma fotografia do vértice S.E. do Distrito Federal demarcado, que a Comissão inclui em seu Relatório, transmite-nos a impressão desoladora dos cerrados infértil dos nossos sertões, com horizontes limpos e abertos, em que se desenham as silhuetas de arbustos retorcidos e ressecados.”

SONHO COLORIDO

Intervindo, o Sr. Elói Dutra asseverou que não existem condições existenciais em Brasília, nem existirão na época da mudança, pois o que viu na futura capital foi “um sonho colorido de Niemeyer e Lúcio Costa”, mas nem sequer o esqueleto de uma cidade imediatamente habitável.

SONHO DE NIEMEYER E JK ERA VISTO COMO UMA UTOPIA MEGALOMANÍACA SEM POSSIBILIDADE DE SE CONCRETIZAR

HISTÓRIA

DISSERTAÇÃO DEFENDIDA NA UnB REVELA O FORTE EMBATE ENTRE FAVORÁVEIS E CONTRÁRIOS À MUDANÇA DA CAPITAL DO RIO DE JANEIRO PARA O PLANALTO CENTRAL. DEBATE SE MANIFESTOU PRINCIPALMENTE NAS OPINIÕES DE ARTISTAS, POLÍTICOS E JORNALISTAS

CAPITAL SOBREVIVEU AOS APOCALÍPTICOS

ELISA TECLES

“Queiramos ou não, sentimos hoje a impetuosa necessidade de expor ao olhar dos nossos leitores a mais ‘dramática’ piada do ano. (...) Ela a ‘piada’ nua e crua, tragicamente nua, dramaticamente engraçada: ‘Dentro de três anos e meio passarei a faixa presidencial ao meu sucessor no Palácio da Alvorada, na cidade de Brasília’. Pasmem, senhores. São palavras do Sr. Juscelino Kubitschek.” (publicado no jornal A Hora, São Paulo, 26 de fevereiro de 1957)



NIEMEYER MIRA O FUTURO PALÁCIO DO PLANALTO: SONHO DESMERCIDO POR MUITOS



JUSCELINO CUMPRE A POLÉMICA PROMESSA E INAUGURA BRASÍLIA EM 21 DE ABRIL DE 1960

LAGO ERA MOTIVO DE CHACOTAS

“Será que providências melhores foram tomadas quanto ao lago artificial de Brasília? Parece que não. Noticiário muito seguro afirma mesmo que não. E que o lago de Brasília não será um lar de peixes, mas um viveiro de mosquitos. (...) No lago de Brasília afundar-se-ão muitas esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília.” *Correio da Manhã*, 29 de outubro de 1959.

As previsões sobre o espelho d’água eram das mais pessimistas. Textos publicados no fim da década de 50 garantiam que o Lago Paranoá nunca encheria. As teorias eram variadas: toda a água seria absorvida pela terra ou nunca choveria o suficiente para manter o reservatório cheio. No artigo do *Correio da Manhã* citado acima, o autor alega que os peixes exigem água e margens limpas, por isso não teriam chance no Paranoá. O resultado se refletiu até nas refeições do brasiliense. “A gente que o sr. Juscelino Kubitschek acaba com a moeda azul do sr. Juscelino afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

Contrariando as expectativas da opo-

Alta máxima de 1.000,80cm em relação ao nível do mar e mínima de 999,5cm. Além de dar graca extra à cidade, o lago possibilita a prática de esportes aquáticos e o uso de embarcações, recebe o esgoto tratado, tem fauna própria e atua na geração de energia elétrica.

“Dizem que Brasília apenas será um encanto para os espetos. Outros afirmam que não: numa cidade construída conforme as regras do mais rigoroso funcionalismo, tudo terá finalidade objetiva e, inclusive, utilitária, econômica. Até os jardins, que desempenham um papel de extrema importância, são artificiais. E o lago artificial, grande como a Guanabara, erguido na arquitetura aquática, estará cheio de peixes, de alto valor nutritivo, servindo de estímulo para a criação desses bichos típicos em todos os lagos e rios do interior do Brasil.”

“Acontece, porém, que o peixe é bicho que faz questão da limpeza do seu ambiente: do próprio lago e das margens d’água. Senão, acomete o peixe e já acontece na lagoa que o Peixe-fraude, onde se vive, é morto por milhares por falta de limpeza da parte da Prefeitura. Sabe que providências melhores foram tomadas quanto ao lago artificial de Brasília? Parece que não. E que o lago de Brasília não será um lar de peixes, mas um viveiro de mosquitos. (...) No lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“A vingança dos insetos” (continua o projeto).

“A grandeza de Juscelino Kubitschek, que se residiu em Brasília, terá de abster-se de deliciosa comida aquática, contentando-se com a carne de terceira qualidade que a COFAP lhes requisitará manu militari. Em compensação, os insetos que se multiplicarão por uma gárgola de mosquitos, até darem o sarno para a pátria e sua nova Capital. E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Juscelino Kubitschek para 1965. No lago de Brasília afundar-se-ão muitas ‘esperanças, tão impuras quanto certos negócios de Brasília’.”

“E’ bom assim. O lago acaba com a moeda azul do sr. Jus